

Obrigatoriedade no uso das regras do novo acordo.

Dionilce

Governo adia obrigatoriedade das novas regras ortográficas para 2016, **quatro dias antes do início de sua obrigatoriedade.**

O tão chamado período de transição proporcionou tempo suficiente para assimilação das regras, não existindo razão para este adiamento. Ou será que as pessoas terão que acatar decisões sem terem o direito à explicação das causas verdadeiras?

Permanecerá a mesma situação de insegurança no escrever na velha ou na nova ortografia. Isto depois de terem sido publicados dicionários, gramáticas e vocabulários com a nova ortografia. Esperamos que, durante este tempo, haja respeito com os autores que cumpriram suas tarefas, editando livros na nova ortografia, e com os gastos feitos com as mudanças.

Que a alteração seja apenas no ano da cobrança da obrigatoriedade para que não haja prejuízo de tempo e custos.

Relembrando as regras do novo acordo:

1-Alfabeto – Passou a ter 26 letras com a inclusão do **k**, **w** e **y**. Essas letras serão usadas em: símbolos, nomes próprios, palavras estrangeiras e seus derivados. Ex.: km, Kardec, kardecista, Franklin, frankliniano, watt, Wagner, wagneriano, Darwin, darwinismo, Byron, byroniano, Taylor, taylorista, etc.

2- Acentos

a) Circunflexo

Não será mais usado nas terceiras pessoas do plural dos verbos dar, crer, ler, ver e derivados que se escreverão deem, creem, leem, veem, descreem, releem, etc.

As palavras terminadas no hiato **oo** perderão o acento.

Ex.: abençoó, coo, enjoo, perdoó, voo, povoo, etc.

b) Agudo

Não serão mais acentuados os ditongos **ei** e **oi** das palavras paroxítonas.

Ex.: jiboia, heroica, joia ideia, assembleia, etc.

Os monossílabos tônicos e os oxítonos terminados nestes ditongos continuarão com acento. Ex.: rói, fiéis, papéis, Niterói, etc.

O ditongo aberto tônico **eu** permanece acentuado em todos os vocábulos. Ex.: céu, chapéu, fogaréu, etc.

As palavras paroxítonas com “**i**” e “**u**” tônicos, precedidas de ditongo, perderão o acento. Ex.: feiura, baiuca, boiuna, bocaiuva, caula, cheiinho, etc.

Não será acentuado o “**u**” precedido de “**g**” ou “**q**” e, antes de “**e**” ou “**i**” (gui, gue, que, qui).

Ex.: argui, apazigue, oblique, etc.

c) Acento diferencial só permanece na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do verbo poder (**pôde**) e no verbo **pôr** para diferenciar da preposição por.

O acento na palavra forma será facultativo: forma/fôrma. A grafia fôrma com acento gráfico deve ser usada apenas nos casos em que houver ambiguidade, como nos versos do poema “Os sapos” de Manoel Bandeira.

A forma verbal dêmos (1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo), para se distinguir da correspondente forma do pretérito perfeito do indicativo (demos).

3) Trema

Não existirá mais, a não ser em nomes próprios e seus derivados. Vale lembrar que a pronúncia continuará a mesma.

Ex.: língua, cinquenta, sequestro, bilíngue, aguentar, conseqüente, etc. O trema deverá ser mantido em nomes próprios de origem estrangeira, bem como em seus derivados. Ex.: Müller, mülleriano, Hubner, hubneriano, etc.

4-Hífen (com prefixos)

Usar quando houver igualdade de letras entre o término do prefixo e o início do segundo elemento.

Não usar quando houver desigualdade de letras entre o término do prefixo e o início do segundo elemento. Vejamos:

Na igualdade, separar:

sub-base

ad-digital

super-rei

micro-ondas

inter-resistente

hiper-requintado

Na desigualdade, juntar:

superego

anteprojeto

extraescolar

contraordem

aeroespacial

infrassom

As consoantes **r** e **s** dobram quando se juntam com os prefixos terminados por vogal.

Ex.: Antissocial, contrarregras minissaia, etc.

O prefixo perde o acento ao se juntar com o segundo elemento.

Ex.: Heterossexual, socioeconômico, minissaia, videolocadora, etc.

Exceções:

➤ Depois dos prefixos: **além, aquém, ex, pré, pró, pós, recém, sem, sota, soto, vice, vizo.**

Ex.: além-mar, aquém-montanha, ex-presidente, pré-datado, pró-africano, pós-graduação, recém-casados, sem-vergonha, sota-mestre, soto-capitão, vice-presidente, vizo-rei, etc.

➤ Depois dos prefixos **ab, ad, sob e sub, antes de r.**

Ex.: ab-rogar, ab-rupto, ad-referenda, ad-renal, ad-rogante, sob-roda, sub-região, sub-reitor, sub-réptil, etc.

➤ Depois dos prefixos **circum e pan,** quando o segundo elemento começar com **vogal, m, n, b** ou **p.**

Ex.: circum-escolar, circum-murado, circum-navegação, pan-americano, pan-mágico, pan-negritude, pan-brasileiro, pan-psiquismo, etc.

➤ Se a palavra seguinte começar com **h:**

Ex.: anti-higiênico, bem-humorado, circum-hospital, extra-hospitalar, infra-hepático, inter-hemisfério, mal-humorado, proto-histórico, pseudo-herói, ultra-humano, etc.

- Depois de **bem**. Ex.: bem-aventurado, bem-estar, bem-criado, bem-ditoso, bem-dizer, bem-falante, bem-mandado, bem-nascido, bem-vestido, bem-vindo, bem-visto, etc.

Exceções: bendito, benfazejo, benfeitor, benfeitoria, benquerer, benquerença, benquerente, benquistado, etc.

- Depois de **mal**, antes de **vogal, h ou l**.

Ex.: mal-afortunado, mal-estar, mal-humorado, mal-limpo, etc. Mal com significado de “**doença**” grafa-se com hífen: mal-caduco, “epilepsia”, mal-francês, “sífilis”, desde que não haja elemento de ligação.

- Nos topônimos compostos pelas formas **grã, grão ou por forma verbal ou, ainda, naqueles ligados por artigo:**

Grã-Bretanha, Grão-Pará, Abre-Campo, Passa-Quatro, Quebra-Costa, Quebra-Dentes, Traga-Mouros, Trinca-Fortes, Baía de Todos-os-Santos, Entre-os-Rios, etc.

Os topônimos Guiné-Bissau e Timor-Leste são, contudo, exceções consagradas.

- Compostos entre cujos elementos há o emprego do apóstrofo: cobra-d’água, mestre-d’armas, mãe-d’água, etc.

➤ Compostos formados com elementos repetidos: blá-blá-blá, lenga-lenga, pingue-pongue, reco-reco, tico-tico, tique-taque, zás-trás, zigue-zague, etc

- Para separar sufixo de origem tupi-guarani: açu, guaçu, mirim.

Ex.: andá-açu, capim-açu, amoré-guaçu, anajá-mirim, Ceará-mirim, etc.

- Em palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas:
Ex.: abóbora-menina, bênção-de-deus, beija-flor, coco-da-baía, couve-flor, erva-doce, ervilha-de-cheiro, fava-de-santo-inácio, andorinha-do-mar, dente-de-cão, lesma-de-conchinha, , feijão-verde, bem-me-quer, bem-te-vi, ervilha-de-cheiro, cobra-capelo, formiga-branca,etc.
- Na ênclise, na mesóclise, depois do advérbio eis e nas combinações de formas pronominais.
Ex.:amá-la, dá-se, deixa-o, deixar-se, partir-lhe, vende-se, enviá-lo-ei, eis-me, ei-lo, no-lo, etc.
- Compostos com as formas verbais manda e para:
manda-lua, manda-tudo, para-brisa, para-choque, para-lama.
Exceções: mandachuva, paraquedas que perderam a noção de composição.
- Adjetivos gentílicos derivados de topônimos compostos que contenham ou não elementos de ligação: alto-rio-docence, cruzeirense-do-sul, mato-grossense, aurorense-do-tocantins, belo-horizontino, juiz-forano, mato-grossense-do-sul, etc.
- Nos encadeamentos vocabulares e combinações:
Liberdade-Igualdade-Fraternidade, a ponte Rio-Niterói, o percurso Lisboa-Coimbra-Porto, a ligação Angola-Moçambique, Angola-Brasil, Tóquio-Rio de Janeiro,etc.
- Quando o primeiro elemento estiver representado por forma substantiva, adjetiva, numeral ou verbal.
Ex.:afro-luso-brasileiro, amor-perfeito, arco-íris, boa-fé, conta-gotas, finca-pé,guarda-chuva, guarda-noturno, má-fé, médico-cirurgião,porta-aviões, segunda-feira, tio-avô, vaga-lume, verbo-nominal, etc.
- Em locuções já consagradas pelo uso: água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, pé-de-meia, à-queima-roupa, etc.

Não se emprega mais:

- Com as palavras **não e quase** com função prefixal: não agressão, não fumante, não violência, quase delito, quase domicílio, etc.
- Nas ligações da preposição de às formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo haver: hei de, há de, etc.
- Com os prefixos **co, re, pre** e **pro**, mesmo no encontro das vogais iguais.
Ex.: cooperar, reescrever, preexistir, prótico, etc.

Perderam o hífen

- Faz de conta, um maria vai com as outras, bumba meu boi, tomara que caia, leva e traz, , deus me livre, deus nos acuda, cor de burro quando foge, bicho de sete cabeças, dia a dia, à toa, pôr do sol, pôr de sol, tão só, tão somente, etc.